

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NECROLOGIA. PROF. ADOLF SCHULTEN.

(sem indicação de autor)

Ano: 1960 | Número: 70

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Necrologia. Prof. Adolf Schulten. *Revista de Guimarães*, 70 (1-2) Jan.-Jun. 1960, p. 285-290.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Presidente da Câmara Municipal do Porto, onde também deixou brilhantemente vincada a sua passagem. Tombou assim em plena e fecunda actividade este notável cidadão! Portugal perdeu, sem dúvida, com a morte do Professor Mendes Corrêa, uma das mais nobres figuras de cientistas portugueses da primeira metade do século actual.



PROF. ADOLF SCHULTEN

Em 19 de Março faleceu em Erlangen (Alemanha) um dos mais famosos hispanistas, portugueses e espanhóis ficaram devendo os mais assinalados serviços no vasto campo de estudos da mais antiga História da Península Ibérica. Nascido em Elberfeld em 27 de Maio de 1870, poucos dias lhe faltaram para completar 90 anos de vida fecunda e longa, das mais proveitosas que um estudioso toda sua altíssima capacidade poderia ambicionar. Quase todos os seus trabalhos foram, durante mais de meio século, consagrados ao esclarecimento dos antigos textos respeitantes à Hispânia, sàbiamente comentados, com clarividente erudição, através das fontes clássicas gregas e romanas que até nós chegaram, sobre a Geografia, a História, a Etnologia e a Etnografia da nossa Península.

Datam do começo do século os seus primeiros estudos sobre a História da Ibéria, apoiado nos autores antigos e nas escavações arqueológicas a que ia procedendo, e com as quais documentava e confirmava as notícias escritas desses autores. Deste modo, profundamente interessado

pelo texto em que Apiano descreve com vivas cores a luta heróica de Numância, cercada pelo exército de Cipião, no século II a. C., cidade que foi o último refúgio da resistência hispânica perante a invasão e conquista romana do território — o sábio germânico dirigiu-se ao local onde suspeitava estarem soterradas as ruínas daquele famoso reduto dos defensores do solo pátrio, e ali praticou as primeiras escavações que o conduziram à descoberta dos restos da primitiva cidade ibérica, destruída, incendiada e sepultada sob a capa arqueológica da cidade romana. No prosseguimento destas explorações, descobriu igualmente, nas colinas sobranceiras àquele local, os restos de sete acampamentos das tropas sitiadas romanas. As escavações de Schulten em Numância vieram, deste modo, confirmar as narrativas da *Iberika* de Apiano e projectar intensa luz sobre esse período da antiga História da Península.

Com o sucesso e retumbância extraordinária que estes estudos e explorações arqueológicas de Numância obtiveram, ficou o insigne historiador alemão com o seu destino e caminho bem traçados, vivamente impellido a continuar com novas investigações na Península Hispânica. Sobre *Numância*, além de um estudo preliminar publicado em 1905, ano em que também visitou Portugal, percorrendo, no Norte do país, a famosa Citânia de Briteiros, que havia imortalizado o nome de Martins Sarmento, escreveu a sua obra principal, em 4 volumes (*Numantia*, 1912-1931), publicando ainda, em 1933, um resumo dessa obra, *Geschichte von Numantia*, que em 1945 foi vertido para castelhano.

Elaborou Schulten outros trabalhos de reconstrução histórica, baseados nos antigos textos e documentados através das suas escavações, estudos que muito absorveram a sua atenção, e de entre os quais se destaca o trabalho em que tentou a localização da lendária cidade de *Tartessos*, na foz do Guadalquivir, o que aliás as escavações não conseguiram confirmar, deixando-nos contudo acerca desse famoso porto comercial de Andaluzia uma obra da maior erudição (*Tartessos*, 1922, e versão castelhana, em 1945).

Uma das obras mais importantes que este grande historiador germânico deixou é a constituída pela série de volumes a que deu o título geral de *Fontes Hispaniae*

Antiquae, onde reuniu e comentou todos os antigos textos contendo referências à Península, colectânea cujo 1.º volume é uma edição crítica do célebre poema *Ora Maritima*, de Rufo Festo Avieno. O vasto plano das *Fontes H. A.*, que a Universidade de Barcelona editou, inclui 12 volumes, mas infelizmente a vida de Schulten, apesar de extensa e infatigável, não lhe permitiu completá-lo, deixando publicados apenas 7 volumes: o I, contendo o citado poema *Ora Maritima*; o II, com as referências recolhidas de vários autores, desde o ano 500 a. C. até César; o III, sobre as guerras na Hispânia desde 237 a 154 a. C.; o IV, com as fontes sobre as guerras desde 154 a 72 a. C.; o V, abrangendo as guerras desde 72 a 19 a. C.; o VI, com a *Geografia* da Ibéria, de Estrabão; finalmente o IX, com as fontes da época visigoda, e bizantinas, comentadas por Roberto Grosse. Ficaram por publicar cinco volumes: o VII, que incluiria os textos de Mela e Plínio; o VIII, com dados históricos desde César até às invasões dos Bárbaros; o X, com as fontes árabes; o XI, colectânea de inscrições latinas da Hispânia, não contidas no tomo II do *C. I. L.*; e o XII, com o onomástico ibérico. Oxalá que o eminente Prof. Dr. Luís Pericot, da Universidade de Barcelona, que foi o grande colaborador de Schulten nesta obra monumental, continui e complete o estupendo trabalho que o sábio germânico não teve a satisfação de ver finalizado. Mas, apesar de incompleta esta Colectânea, os volumes já publicados constituem um auxiliar de incalculável valor para quantos estudiosos se interessem pela nossa mais antiga História, e queiram conhecer e compulsar com facilidade tudo quanto os velhos textos clássicos encerram sobre a Ibéria, enriquecido pelas sábias interpretações e comentários de Adolf Schulten.

A par destas importantíssimas obras, legou-nos ainda o insigne Professor de Erlangen as notáveis biografias de *Viriato* e de *Sertório*, a primeira vertida para português em duas edições, e a segunda traduzida para espanhol. Por último, a derradeira obra que ainda em sua vida conseguiu ver publicada foi *Iberische Landeskunde. Geographie des antiken Spanien*. (Strasbourg, 1955-57), tendo uma parte sido já traduzida para castelhano em 1958.

Mas, além destas obras fundamentais, publicou Schulten numerosos estudos em jornais e revistas, os quais,

segundo a bibliografia do eminente historiador publicada em 1940 pelo Prof. da Universidade de Barcelona, Dr. Luís Pericot Garcia, já nessa altura atingiam o número de 408 espécies. Foi um trabalhador verdadeiramente incansável, e jamais hispanista algum alcançou entre nós tamanho e tão justo renome como ele, à excepção talvez do famoso epigrafista e historiador Emilio Hübnér, seu compatriota. Pouco tempo antes da sua morte, ainda o Professor Schulten, com quem mantivemos assídua correspondência, nos dizia continuar trabalhando com o mesmo afã e persistência de sempre! Admirável força de vontade e capacidade mental deste grande investigador!

Desde muito novo revelara extraordinárias tendências e altas qualidades de historiador. Estudante em Bonn e Göttingen, em cujas Universidades frequentou as Cadeiras de Filologia Clássica, História Antiga e Direito Romano, nos cursos de Wilamowitz-Moellendorf e de Theodor Mommsen, apresentou em 1892 um dos seus primeiros trabalhos, sobre Direito romano, que logo o impôs à consideração dos mestres. Admitido como Assistente na Universidade de Göttingen em 1896, foi em 1907 chamado para Professor extraordinário em Erlangen, em substituição dos Professores Poehlmann e Judeich, na Cadeira de História Antiga, e nomeado finalmente Professor catedrático desta Universidade em 1909, aposentando-se em 1935, com 65 anos de idade.

Na qualidade de bolseiro do Instituto Arqueológico Alemão percorreu em viagens de estudo a Itália, a Grécia e o Norte de África, publicando em 1899 a obra *Das römische Afrika*, que foi vertida para francês e italiano. Viajou igualmente por toda a Espanha, que era para Schulten quase uma segunda pátria, e em Tarragona passava geralmente todo o inverno. Em reconhecimento dos serviços prestados à Cultura peninsular, o Governo espanhol concedeu-lhe a Comenda de Afonso X, o Sábio, e distinguiu-o com o título honorífico de «Excelência». Possuía diversas condecorações, e era Sócio de muitas instituições culturais alemãs e estrangeiras, entre as quais da Sociedade Martins Sarmiento, à qual pertencia desde 1940, proclamado nosso consócio correspondente em sessão de 27 de Maio desse ano (*Rev. de Guimarães*, Vol. L, pág. 166). Nessa mesma data em que o sábio germânico completara 70 anos de idade, o órgão cultural da nossa

Sociedade dedicou-lhes algumas palavras de sincera homenagem (*Rev. de Guimarães*, Vol. L, p. 106-120), num artigo firmado por quem hoje igualmente subscreve estas linhas.

Na *Revista de Guimarães* colaborou Schulten com um trabalho inédito sobre «Os Tirsenos em Portugal» (Vol. L, 1940, p. 129), que foi por nós vertido para português. Ainda no mesmo Volume, a págs. 312-320, foi publicada uma versão nossa de um importante trabalho que o glorioso hispanista havia inserido no jornal *Forschungen und Fortschritte*, sobre os «Tyrsenos na Hispânia». E no Vol. LIX (p. 9-38 e p. 279-289) mais duas traduções ainda incluímos de um artigo sobre «A *Germânia* de Tácito» e de um outro intitulado «Irmãs latinas», que ele havia publicado no *Deutsche Zeitung für Spanien*, de Barcelona, respectivamente em 1947 e 48. Finalmente, no Volume de *Homenagem a Martins Sarmento* (Guimarães, 1933, p. 373) também o Prof. Schulten colaborou, a nosso pedido, com um artigo inédito sobre «Segeda».

Em cumprimento de seu expresso desejo, o funeral deste insigne historiador revestiu-se da maior singeleza, sem discursos nem quaisquer homenagens fúnebres, a não ser uma breve cerimónia religiosa na Capela do cemitério de Erlangen, de onde transitou mais tarde para jazigo de família no cemitério de Elberfeld, sua terra natal. Assim terminou, com tocante simplicidade, a vida fecunda e magnífica de um dos maiores historiadores europeus do último quartel do século XIX e primeira metade do século actual.

Para um estudo pormenorizado da forte personalidade deste glorioso homem de Ciência, podem consultar-se os seguintes trabalhos:

Luis Pericot Garcia, «Adolfo Schulten. Su vida y sus obras», in *Anales de la Universidad de Barcelona*, 1940, p. 45-76, e versão alemã deste artigo in *Deutsche Zeitung für Spanien* (XXIII, n.º 502-511, de Jan.º a Junho de 1941).

Mário Cardozo, «Adolfo Schulten», in *Revista de Guimarães*, Guimarães 1940, (Vol. L, p. 106-120).

Fernando Márquez Miranda, «Adolfo Schulten en busca de Tartessos», in *Revista de la Universidad de Buenos Aires*, 1957, p. 62-89.

A. Garcia y Bellido, Prefácio da versão espanhola de *Iberische Landeskunde*, Madrid, 1958.

E, finalmente, a sua auto-biografia, publicada em Reus, em 1953: Adolfo Schulten, *Cincuenta y cinco años de investigación en España*.



A. CORREIA DE OLIVEIRA

Outro grande Amigo da nossa Sociedade cessou infelizmente de existir em 20 de Fevereiro do corrente ano, em Belinho, Esposende—o glorioso Poeta António Correia de Oliveira, nosso Consócio Correspondente desde 1933, ano das comemorações do Centenário do nascimento de Martins de Sarmento, às quais ele prestara a mais calorosa cooperação.

Quando, em 11 de Junho desse ano de 33, a nossa Instituição festejou, com brilho invulgar, o Centenário Sarmantino, o Poeta Correia de Oliveira veio a Guimarães pro-

positadamente assistir à Sessão Solene realizada no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, onde leu um magnífico poemeto dedicado à memória do grande sábio vimearanense, encantando a assistência com esses formosos versos originais, que intitulara «Como eu fui arqueólogo», mais tarde publicados nesta Revista (Vol. XLIII, p. 67-75).

Foi longa a vida que Deus concedeu a este eminente intelectual, pois nascera em 1879. Longa, fecunda e útil, porque deixou uma Obra poética magistral, incomparavelmente bela, quer pelas ressonâncias de um lirismo sadio de que soube impregná-la, quer pelo sentido educativo que orientou a sua *lusitanidade*, o seu amor pátrio, exaltando as virtudes ancestrais da raça, que soube cantar como talvez só Camões o conseguira.